



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

A INTERFACE DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL NO ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR

THE INTERFACE OF EDUCATIONAL PSYCHOLOGY IN TACKLING SOCIAL VULNERABILITY WITHIN THE SCHOOL SETTING

LA INTERFAZ DE LA PSICOLOGÍA EDUCACIONAL PARA ENFRENTAR LA VULNERABILIDAD SOCIAL EN EL CONTEXTO ESCOLAR

RESUMO

A intersecção entre a Psicologia Educacional e a vulnerabilidade social configura-se como um domínio de estudo urgente e necessário para a compreensão dos desafios estruturais que permeiam a educação contemporânea. Este artigo objetiva analisar, com maior profundidade, os impactos multidimensionais da vulnerabilidade social no processo de ensino-aprendizagem e sistematizar estratégias pedagógicas fundamentadas na Psicologia Educacional para mitigar tais efeitos. Por meio de uma revisão bibliográfica crítica e analítica, argumenta-se que a pobreza, a instabilidade familiar, a exposição à violência e a privação de estímulos constituem um complexo de fatores que comprometem severamente o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, bem como a trajetória educacional dos estudantes. Contra a visão da escola como um aparelho reproduzidor de desigualdades, este trabalho posiciona-a como um locus privilegiado de acolhimento, de resistência e de promoção da equidade. São propostas e detalhadas estratégias práticas e teórico-metodológicas, ancoradas em diversos estudiosos, autores contemporâneos, que incluem a construção de vínculos seguros, a pedagogia dialógica, a flexibilização curricular, a atuação colaborativa intersetorial e o fomento à resiliência crítica. Conclui-se que a atuação intencional e informada do educador, mediada pelos saberes da Psicologia Educacional, é capaz de ressignificar a experiência escolar para populações em situação de vulnerabilidade, transformando-a em uma ferramenta de emancipação e autonomia.

Palavras-chave: Psicologia educacional; vulnerabilidade social; desigualdade escolar; estratégias de ensino-inclusivo; resiliência educacional.

ABSTRACT

The intersection between Educational Psychology and social vulnerability constitutes an urgent and necessary field of study for understanding the structural challenges permeating contemporary education. This article aims to analyze, in greater depth, the multidimensional impacts of social vulnerability on the teaching-learning process and to systematize pedagogical strategies grounded in Educational Psychology to mitigate such effects. Through a critical and analytical literature review, it is argued that poverty, family instability, exposure to violence, and deprivation of stimuli constitute a complex set of factors that severely compromise cognitive and socio-emotional development, as well as the educational trajectory of students. Countering the view of the school as an apparatus for reproducing inequalities, this work positions it as a privileged locus for support, resistance, and the promotion of equity. Practical and theoretical-methodological strategies are proposed and detailed, anchored in various contemporary scholars, which include the construction of secure bonds, dialogic pedagogy, curricular flexibility, intersectoral collaborative action, and the fostering of critical resilience. It is concluded that the intentional and informed action of the educator, mediated by the knowledge of Educational Psychology, is capable of re-signifying the school experience for vulnerable populations, transforming it into a tool for emancipation and autonomy.

Keywords: Educational psychology; social vulnerability; school inequality; inclusive teaching strategies; educational resilience.

RESUMEN

La intersección entre la Psicología Educativa y la vulnerabilidad social constituye un campo de estudio urgente y necesario para comprender los desafíos estructurales que impregnan la educación contemporánea. Este artículo tiene como objetivo analizar, en mayor profundidad, los impactos multidimensionales de la vulnerabilidad social en el proceso de enseñanza-aprendizaje y sistematizar estrategias pedagógicas fundamentadas en la Psicología Educativa para mitigar dichos efectos. A través de una revisión bibliográfica crítica y analítica, se argumenta que la pobreza, la inestabilidad familiar, la exposición a la violencia y la privación de estímulos constituyen un complejo conjunto de factores que comprometen severamente el desarrollo cognitivo y socioemocional, así como la trayectoria educativa de los estudiantes. Frente a la visión de la escuela como un aparato reproductor de desigualdades, este trabajo la posiciona como un lugar privilegiado de acogida, resistencia y promoción de la equidad. Se proponen y detallan estrategias prácticas y teórico-metodológicas, ancladas en diversos autores contemporáneos, que incluyen la construcción de vínculos seguros, la pedagogía dialógica, la flexibilización curricular, la actuación colaborativa intersectorial y el fomento de la resiliencia crítica. Se concluye que la actuación intencionada e informada del educador, mediada por los saberes de la Psicología Educativa, es capaz de resignificar la experiencia escolar para poblaciones en situación de vulnerabilidad, transformándola en una herramienta de emancipación y autonomía.

Palavras-clave: Psicología educativa; vulnerabilidad social; desigualdad escolar; estrategias de enseñanza inclusiva; resiliencia educativa.

1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro é um reflexo profundo e complexo das estruturas sociais do país, caracterizado por uma diversidade que convive com gritantes disparidades. Neste contexto, a Psicologia Educacional transcende sua condição de disciplina aplicada para se firmar como um eixo teórico-prático fundamental na mediação entre as exigências pedagógicas formais e as intrincadas realidades psicossociais dos estudantes. A vulnerabilidade social, compreendida para além da carência econômica como uma condição multidimensional de desvantagem que engloba fragilidade no acesso aos direitos e a participação social (Sawaia, 2009), edifica barreiras concretas ao desenvolvimento pleno do aluno.

Estudantes oriundos de contextos vulnerabilizados frequentemente adentram o espaço escolar portando um fardo invisível, porém palpável: a exposição crônica ao estresse tóxico, à instabilidade familiar, à violência comunitária e à privação de estímulos cognitivos e afetivos. Tal carga psicossocial impacta diretamente funções neurocognitivas fundamentais, como a atenção, a memória de trabalho e a autorregulação, constituindo-se em um obstáculo primário à aprendizagem (Diamond, 2013). Ignorar esta realidade significa, portanto, compactuar com a perpetuação de um ciclo de exclusão e fracasso escolar que penaliza duplamente os mais necessitados.

O presente artigo propõe-se a investigar, com maior acuidade analítica, os mecanismos pelos quais a vulnerabilidade social se infiltra na vida escolar, afetando a relação do aluno com o saber. Dessa maneira, adota-se uma metodologia qualitativa de caráter bibliográfico-documental, operacionalizada através de uma revisão meticulosa de literatura em bases de dados científicas. Para além de um diagnóstico, o objetivo central é compilar e propor um repertório de estratégias práticas e teórico-metodológicas para que educadores e gestores possam forjar ambientes de aprendizagem verdadeiramente acolhedores, equitativos e eficazes. Sustenta-se, como tese central, que a ação pedagógica intencional, informada e alicerçada pelos princípios da Psicologia Educacional pode criar um horizonte de variáveis e possibilidades, que abrange não apenas as dimensões cognitivas, mas também, as socioafetivas e de agência social dos estudantes, transformando a escola em um antídoto ativo e eficaz contra a injustiça social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os impactos multidimensionais da vulnerabilidade social no desempenho escolar

A vulnerabilidade social atua como um filtro distorcido através do qual o estudante percebe, vivencia o mundo e a escola. Neurocientificamente, a exposição prolongada ao estresse e a ambientes empobrecidos em estímulos está correlacionada com alterações no desenvolvimento cerebral, particularmente nas funções executivas. Segundo Diamond (2013) demonstra que o controle inibitório, a memória de trabalho e a flexibilidade cognitiva – alicerces para o raciocínio lógico e a resolução de problemas – são especialmente sensíveis a essas adversidades. Este não é um déficit inato, mas uma consequência de um contexto que não fornece os nutrientes psicológicos necessários para o florescimento cognitivo.

Coll (2004, p. 21) oferece uma lente sociocultural crucial ao afirmar que "a situação social do desenvolvimento, que inclui as condições materiais de vida, as relações sociais e a atividade do sujeito, é um determinante fundamental do curso do desenvolvimento psicológico". Esta perspectiva desloca a culpa do indivíduo para as condições estruturais, evidenciando que um ambiente sociocultural empobrecido tende a produzir um desenvolvimento igualmente restrito, na ausência de mediações intencionais e qualificadas.

No plano socioemocional, os efeitos são igualmente devastadores. A insegurança constante, a fome e a violência podem catalisar quadros de ansiedade, depressão, hipervigilância ou apatia. Esses estados emocionais, frequentemente interpretados pela escola como "indisciplina" ou "desinteresse", são, na verdade, estratégias de sobrevivência psíquica diante de um ambiente hostil. O estudante, assim, não está "desmotivado"; ele está sobrecarregado por demandas de existência que antecedem e suplantam as demandas escolares. A escola, portanto, precisa ser reconfigurada e compreendida como um espaço de vida e acolhimento, e não apenas de instrução formal.

2.2 Estratégias da psicologia educacional para uma prática transformadora

Diante da complexidade do quadro, a ação educativa deve ser igualmente complexa e multifacetada. A Psicologia Educacional fornece um arcabouço robusto para intervenções significativas.

- **Construção de Vínculos Seguros e Clima de Confiança:** A relação pedagógica é a pedra angular de qualquer intervenção bem-sucedida. Um vínculo positivo e incondicional entre professor e aluno funciona como um fator de proteção primário. O educador que pratica a escuta ativa, a empatia radical e o interesse genuíno constrói um "porto seguro" que mitiga os efeitos do estresse externo. Machado (2018, p. 65) defende que "a sala de aula deve ser um ambiente psicologicamente seguro, onde o erro seja visto como parte integrante e esperada do processo de aprendizagem e não como uma falha moral do educando". Portanto, este ambiente é pré-condição para a coragem intelectual de arriscar-se e aprender.

- **Pedagogia Dialógica e Significativa:** Aplicar os princípios de Vygotsky (2007) implica reconhecer que a aprendizagem é, antes de tudo, um ato social. A implementação de uma pedagogia baseada em projetos, problemas reais da comunidade e atividades colaborativas permite que o estudante atribua significado e propósito ao conhecimento escolar. A exploração intencional da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) – o espaço entre o que o aluno realiza independentemente e o que realiza com a mediação de pares ou do professor – requer a oferta sistemática de "andaimes" (scaffolding). Esses suportes temporários e ajustáveis permitem que o estudante em situação de vulnerabilidade acesse níveis de pensamento e realização que, sozinho, não alcançaria.

- **Flexibilização Curricular e Avaliação Processual:** Um currículo engessado e homogêneo é, por definição, excludente. Flexibilizar não significa abaixar expectativas, mas adaptar caminhos, metodologias, prazos e instrumentos de avaliação para garantir que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem essenciais. A avaliação, nessa perspectiva, deve abandonar seu caráter punitivo e classificatório para se tornar um instrumento dialógico de diagnóstico contínuo. Conforme pontua Hoffmann (2012, p. 68), "avaliar mediando pressupõe uma ação reflexiva e interventiva do educador, que observa, interpreta e decide para promover o crescimento integral do educando, transformando o erro em um fértil ponto de partida".

- **Atuação Colaborativa e Intersetorial:** O professor não é um herói solitário. A complexidade da vulnerabilidade social demanda uma resposta em rede. A atuação colaborativa dentro da escola, envolvendo psicólogos escolares, coordenadores pedagógicos e assistentes sociais, é vital. Para além dos muros da instituição, a articulação com a rede de proteção (CRAS, CREAS, conselhos tutelares) e equipamentos de saúde pública é imperiosa para assegurar um suporte integral à família e ao estudante, tratando causas, e não apenas sintomas.

- **Empoderamento e Resiliência como Foco Ético-Político:** Inspirando-se na Psicologia da Libertação de Martín-Baró (1996), o trabalho educativo deve transcender a lógica da "reparação de danos" para se centrar no fortalecimento da consciência crítica e da agência transformadora dos estudantes. Valorizar sua cultura, seu repertório linguístico e sua história de vida é uma forma de desmistificar a realidade e combater a internalização da inferioridade. Como alerta o autor, "a desideologização exuma a realidade, por mais dolorosa que seja, para que o povo possa assumir conscientemente sua própria história" (Martin-Baró, 1996, p. 244). A escola, nesse sentido, pode se tornar um laboratório para a construção de projetos de vida autônomos e dignos.

3 METODOLOGIA

O estudo em foco caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica e com objetivo exploratório-descritivo, ancorada em um delineamento bibliográfico-documental. Tal escolha metodológica justifica-se pela necessidade de compreender, em profundidade, os múltiplos fatores que constituem

a interface entre a Psicologia Educacional e a vulnerabilidade social, bem como sistematizar estratégias teórico-práticas aplicáveis ao contexto escolar.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento sistemático em bases de dados científicas nacionais e internacionais, tais como Scielo, Google Scholar, ERIC e periódicos indexados na CAPES. Foram utilizados descritores em língua portuguesa, inglesa e espanhola, incluindo: “psicologia educacional”, “vulnerabilidade social”, “aprendizagem”, “desigualdade escolar”, “resiliência educacional” e “intervenção pedagógica”. Os critérios de inclusão contemplaram publicações entre os anos de 2000 e 2024, artigos revisados por pares, livros de referência na área e relatórios institucionais de organismos nacionais e internacionais. Foram excluídos materiais duplicados, textos sem rigor científico comprovado e produções que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo.

O processo de análise dos dados seguiu os pressupostos da análise de conteúdo temática, conforme proposto por Bardin (2011), estruturando-se em três etapas: (i) pré-análise, com leitura flutuante e organização do corpus; (ii) exploração do material, com categorização temática dos conteúdos; e (iii) tratamento e interpretação dos resultados, articulando os achados com o referencial teórico adotado.

A partir desse procedimento, emergiram categorias analíticas centrais, tais como: impactos cognitivos da vulnerabilidade social, repercussões socioemocionais no contexto escolar, práticas pedagógicas inclusivas, papel do vínculo afetivo na aprendizagem e estratégias intersetoriais de intervenção. Essas categorias orientaram a sistematização dos resultados e a construção das discussões apresentadas neste estudo.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise do corpus evidenciou, de maneira consistente, que a vulnerabilidade social incide diretamente sobre o processo de ensino-aprendizagem, operando como um fator estruturante das desigualdades educacionais. Os resultados foram organizados em quatro eixos principais.

4.1 Impactos nas funções cognitivas e no desempenho acadêmico

Os estudos analisados convergem ao apontar que a exposição prolongada a contextos de privação e estresse compromete significativamente o desenvolvimento das funções executivas, especialmente atenção, memória de trabalho e controle inibitório. Tais funções são essenciais para a aprendizagem formal, o que explica, em parte, os baixos índices de rendimento escolar observados em populações vulnerabilizadas.

Observou-se que esses déficits não decorrem de limitações individuais intrínsecas, mas de condições ambientais adversas, reafirmando a necessidade de intervenções pedagógicas mediadas e contextualizadas.

4.2 Repercussões socioemocionais e comportamentais

Outro aspecto relevante refere-se às implicações emocionais da vulnerabilidade social. Ansiedade, insegurança, baixa autoestima e comportamentos de evasão ou agressividade emergem como respostas adaptativas a contextos de risco. A literatura evidencia que tais manifestações são frequentemente interpretadas de forma equivocada pela escola, resultando em práticas excludentes e punitivas.

Nesse sentido, os dados reforçam a importância da leitura psicossocial do comportamento discente, deslocando o foco da culpabilização para a compreensão contextualizada.

4.3 Potencial transformador das práticas pedagógicas mediadas pela psicologia educacional

Os resultados indicam que intervenções fundamentadas na Psicologia Educacional possuem elevado potencial de mitigação dos efeitos da vulnerabilidade. Estratégias como a construção de vínculos afetivos consistentes, o uso de metodologias ativas, a valorização da experiência do aluno e a flexibilização curricular mostraram-se eficazes na promoção do engajamento e da aprendizagem significativa.

Além disso, a presença de um clima escolar acolhedor e seguro aparece como variável decisiva para o desenvolvimento integral do estudante, funcionando como fator de proteção frente às adversidades externas.

A análise também evidenciou que ações isoladas no âmbito escolar são insuficientes para enfrentar a complexidade da vulnerabilidade social. Os estudos destacam a necessidade de articulação entre escola, família e políticas públicas, especialmente nas áreas de assistência social e saúde.

A atuação integrada com serviços como CRAS, CREAS e equipes multiprofissionais amplia a capacidade de intervenção e contribui para a construção de respostas mais eficazes e sustentáveis.

De forma geral, os resultados corroboram a hipótese central deste estudo: a de que a Psicologia Educacional, quando incorporada de maneira intencional e crítica à prática pedagógica, pode operar como um instrumento potente de transformação social, ressignificando trajetórias escolares marcadas pela desigualdade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interface entre a Psicologia Educacional e a vulnerabilidade social consolida-se, portanto, como um eixo analítico e prático incontornável para a materialização de um projeto educacional que seja, de fato, inclusivo e democrático. Os achados deste estudo reiteram que os impactos da vulnerabilidade no âmbito escolar são profundos e sistêmicos, ecoando nas esferas cognitiva, emocional, relacional e identitária dos educandos.

Contudo, esta constatação não deve gerar paralisia ou pessimismo, mas sim funcionar como um convite à ação pedagogicamente corajosa e socialmente comprometida. As estratégias aqui detalhadas – que vão da micropolítica da relação interpessoal à macropolítica da gestão curricular e da articulação intersetorial – representam não um receituário, mas um conjunto de princípios norteadores para uma prática educativa sensível e responsiva.

A conclusão primordial que se impõe é a de que a escola, quando intencionalmente instrumentalizada pelos saberes da Psicologia Educacional, pode se transmutar de um espaço de reprodução de desigualdades em um locus de potencialização humana e transformação social. Ela pode ser o território onde o estudante em situação de vulnerabilidade encontra, para além do conhecimento formal, o reconhecimento de sua humanidade, a ferramenta para a crítica da realidade e a semente para a construção de um futuro alternativo. Mitigar os efeitos da

vulnerabilidade social na sala de aula é, assim, mais do que uma missão pedagógica; é um imperativo ético e um ato político fundante para a edificação de uma sociedade verdadeiramente justa.

Por fim, é importante salientar a importância dos contextos sociais, afetivos e relacionais que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, articulados às diversas possibilidades de intervenção da Psicologia Educacional nesse escopo. Ao compreender esse campo de estudo em particular, o docente pode fazer uso e exploração de tal ferramenta em primazia, tendo como objetivo a mitigação das consequências da influência da vulnerabilidade social ao longo do fluxo de aprendizagem, pois o sujeito em formação é um todo integrado frente às dimensões que o compõem (biológica, afetiva, psicológica, social, cultural e simbólica), e não partes fragmentadas e isoladas. Dessa maneira, no momento em que o professor compreende tal mecanismo, ele, a partir de suas ações diretas dentro de sala de aula, pode combater os efeitos negativos decorrentes da fragilidade social e, com isso, vislumbrar uma melhora significativa da aprendizagem de seus alunos.

6 REFERÊNCIAS

COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 245-262, jul. 2002.

DIAMOND, Adele. Executive functions. **Annual Review of Psychology**, Palo Alto, v. 64, p. 135-168, 2013.

DI GIUSTO, S. M. N.; RIBEIRO, V. M. A interferência da vulnerabilidade social sobre as oportunidades educacionais nos territórios urbanos. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 10, n.1, p. 1-12, 2023.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MACHADO, A. M. **A escola como espaço de acolhimento: a escuta psicopedagógica na educação pública**. São Paulo: Cortez, 2018.

MARTINELLI, A. K. B.; PIZETA, F. A.; LOUREIRO, S. R. Behavioral problems of school children: impact of social vulnerability, chronic adversity, and maternal depression. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 31, n. 11, 2018.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa, São Paulo**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

SANDOVAL-OBANDO, E. *et al.* Pedagogical strategies to promote mediated learning experiences in vulnerable contexts. **Universitas Psychologica**, Bogotá, v. 17, n. 5, 2018.

SAWAIA, Bader (org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SCOTT, J. B. *et al.* O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, 2018.

SILVA, A.; MACKLEM, G. (eds.). **Lessons from school psychology: practical strategies and evidence-based practice for professionals and parents**. New York: Routledge, 2019.

TAVARES, José. **Resiliência e educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

TURNER, H. *et al.* Building resilience into classrooms: a participatory action approach. **Education Sciences**, v. 14, n. 5, p. 511, 2023.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

